

CRÍTICA REVOLUCIONÁRIA

Revolutionary Criticism

Crit Revolucionária, 2023;3:e004

Artigos originais - Arte, Marxismo e Cultura

https://doi.org/10.14295/2764-4979-RC_CR.2023.v3.62

O LATINO-AMERICANISMO DO MOVIMENTO FEMINISTA. UM ENSAIO FOTOGRAFICO A PARTIR DO CASO BEATRIZ

Carla ANGELINI  

¹ Católicas pelo Direito de Decidir - Brasil.

Autor de correspondência: Carla Angelini angelini.carla.87@gmail.com

Recebido: 02 ago 2023

Revisado: 07 ago 2023

Aprovado: 08 ago 2023

https://doi.org/10.14295/2764-4979RC_CR.v3.62

Copyright: Artigo de acesso aberto, sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC), que permite copiar e redistribuir, remixar, transformar e criar a partir do trabalho, desde que sem fins comerciais. Obrigatória a atribuição do devido crédito.



Resumo

Em março de 2023, a Corte Interamericana de Direitos Humanos convocou uma audiência de testemunhas e especialistas para avançar no julgamento do caso Beatriz. A ação impulsada pela família da jovem contra o estado de El Salvador baseou-se na proibição de interromper uma gravidez com feto anencéfalo em 2013, situação que agravou as doenças autoimunes que sofria. Organizações feministas salvadorenhas convocaram suas congêneres latino-americanas a estarem presentes nas ruas de San José, na Costa Rica, para apoiar a família de Beatriz na luta pela garantia da autonomia das mulheres e pessoas com possibilidade de gestar. Este projeto fotográfico busca

trazer elementos visuais para tornar visível o que aconteceu naqueles dias, mostrando diferentes cenas daquele momento que pode significar um marco no avanço da justiça reprodutiva em toda a região.

Descritores: Aborto; Movimento social; Fotografia.

<p>THE LATÍNAMERICANISM OF THE FEMINIST MOVEMENT. A PHOTOGRAPHIC ESSAY FROM THE BEATRIZ CASE</p> <p>Abstract: In March 2023, the Inter-American Court of Human Rights convened a hearing of witnesses and experts to advance the trial of the Beatriz case. The lawsuit filed by the young woman's family against the state of El Salvador was based on the ban on terminating a pregnancy with an anencephalic fetus in 2013, a situation that worsened the autoimmune diseases she suffered from. Salvadoran feminist organizations called on their Latin American counterparts to be present in the streets of San José, Costa Rica to support Beatriz's family in the fight to guarantee the autonomy of women and people with the possibility of gestating. This photographic project tries to bring visual elements to make visible what happened in those days, showing different scenes from that moment that can mean a milestone in the advancement for reproductive justice throughout the region.</p> <p>Descriptors: Abortion; Social movement; Photography.</p>	<p>EL LATINOAMERICANISMO DEL MOVIMIENTO FEMINISTA. UN ENSAYO FOTOGRÁFICO A PARTIR DEL CASO BEATRIZ</p> <p>Resumen: En marzo de 2023, la Corte Interamericana de Derechos Humanos convocó una audiencia de testigos y peritos para avanzar en el juicio del caso Beatriz. La demanda de la familia de la joven contra el estado de El Salvador se basó en la prohibición de interrumpir un embarazo de feto anencefálico en 2013, situación que provocó un empeoramiento de las enfermedades autoinmunes que padecía. Las organizaciones feministas salvadoreñas convocaron a sus pares de América Latina para que se hicieran presentes en las calles de San José de Costa Rica para apoyar a la familia de Beatriz en la lucha por garantizar la autonomía de las mujeres y las personas con posibilidad de gestar. Este proyecto fotográfico intenta traer elementos visuales para visibilizar lo que aconteció en esos días, mostrando diferentes escenas de ese momento que puede significar un hito en el avance por la justicia reproductiva en toda la región.</p> <p>Descritores: Aborto; Movimientos sociales; Fotografía.</p>
--	--

INTRODUÇÃO

A vida de Beatriz e o apoio latino-americano

Em 2013, Beatriz tinha 20 anos de idade quando engravidou pela segunda vez; ela vivia em extrema pobreza em Canton, uma região rural de El Salvador. Ela foi diagnosticada com lúpus eritematoso sistêmico, nefropatia lúpica e artrite reumatoide. Todas essas condições de saúde começaram a piorar e ela teve de ser hospitalizada várias vezes durante a gestação; com a angústia de saber que o feto era anencefálico, ela teve de continuar com a gravidez sabendo que ele não teria nenhuma chance de vida extrauterina. Ela pediu insistentemente à equipe médica que interrompesse a gravidez; no entanto, essa possibilidade foi negada.

El Salvador tem uma das leis de aborto mais restritivas do mundo, pois proíbe o procedimento em todas as situações e as mulheres grávidas são forçadas a continuar a gravidez contra sua vontade. Dada a proibição do aborto terapêutico na lei salvadorenha, Beatriz e sua família entraram com uma ação cautelar solicitando um aborto para salvar sua vida. A Câmara Constitucional admitiu o recurso do pedido e emitiu uma medida cautelar, embora alguns dias depois tenha sido declarada inadmissível.¹

Em junho de 2013, Beatriz, com uma clara piora de seu estado de saúde, entrou em trabalho de parto, tendo que se submeter a uma cesariana, e o feto anencefálico morreu cinco horas depois. Ela e sua família, acompanhadas por organizações feministas salvadorenhas, iniciaram um processo contra o Estado de El Salvador para que outras mulheres não fossem submetidas a torturas semelhantes.

Infelizmente, Beatriz faleceu em 2017, mas sua família continuou com esse processo. Em março de 2023, a Corte Interamericana de Direitos Humanos - CIDH ouviu as alegações de especialistas e testemunhas sobre a situação de Beatriz.

As fotografias (Figuras 1-6) deste artigo foram tiradas em 22 de março de 2023 na rua onde a CIDH está localizada na cidade de San José, Costa Rica, e foi palco de manifestações de grupos feministas e anti-direitos.

Com alguns meses de antecedência, as companheiras salvadorenhas fizeram um chamado a todas as organizações feministas da região para acompanhar a família de Beatriz naquele momento, seja apresentando o *Amicus Curiae*, tornando visível o que está acontecendo por meio das redes sociais ou participando pessoalmente da audiência de três dias.

Assim, uma multidão de organizações feministas da América Latina ocupou as ruas de San José em apoio à família de Beatriz. Mulheres e identidades diversas da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Guatemala, entre outros países, estiveram presentes durante três dias compartilhando espaços para discussão e atividades artísticas em frente à sede da Corte. Como afirma Verónica Gago:^{2(internet)}

O poder feminista significa reivindicar a indeterminação do que é possível, do que podemos, ou seja, entender que não sabemos do que somos capazes até que experimentemos o deslocamento dos limites nos quais fomos convencidas a acreditar e fomos obrigadas a obedecer. Essa não é uma teoria ingênua do poder, mas uma compreensão do poder como o desenvolvimento de um contrapoder (incluindo um duplo poder). E, finalmente, a afirmação de um poder de outro tipo, que é a invenção comum em face da expropriação, o usufruto coletivo em face da privatização e a expansão do que queremos que seja possível aqui e agora.

Foi a organização coletiva que estabeleceu os parâmetros da discussão sobre o aborto nos países onde ele já foi legalizado, e é a solidariedade latino-americana entre as organizações feministas que permite fortalecer as lutas que estão sendo travadas em cada país.

A decisão de Beatriz terá um impacto em toda a América Latina em termos de autonomia das mulheres e das pessoas com possibilidade de gestação e, mais uma vez, terá sido a organização coletiva do movimento feminista em nível regional que promoverá esse avanço.



Figura 1. Justiça para todas
Fonte: Angelini (2023).



Figura 2. A polícia nos cuida?

Fonte: Angelini (2023).



Figura 3. Sobre rituais e intervenções

Fonte: Angelini (2023).



Figure 4. A Corte

Fonte: Angelini (2023).



Figure 5. O agito feminista

Fonte: Angelini (2023).



Figura 6. Justiça para Beatriz

Fonte: Angelini (2023).

CONTRIBUIÇÃO AUTORAL

Carla Angelini é a autora das fotografias e do texto presente neste artigo.

REFERÊNCIAS

1. Corte Interamericana de Derechos Humanos. Caso Beatriz y otros vs. El Salvador. San José: Corte IDH; 2023 [citado 02 out. 2023]. Disponible en https://www.corteidh.or.cr/docs/tramite/beatriz_y_otros.pdf
2. Gago MV. La potencia feminista: o el deseo de cambiarlo todo. Madrid: Traficantes de Sueños; 2019.